



1

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Ata da Extraordinária do Colegiado de Unidade da FEUFF**

12 de abril de 2021

2 Aos doze do mês de abril de dois mil e vinte um, às quatorze horas e nove minutos  
3 deu início a Reunião Extraordinária do Colegiado de Unidade da Faculdade de  
4 Educação por videoconferência, devido à pandemia de COVID-19, dirigida por seu  
5 presidente, o Prof. Fernando de Araujo Penna. Registrou-se a presença dos  
6 membros docentes Zóia Ribeiro Prestes, Jaqueline Pereira Ventura, Nívea Maria  
7 da Silva Andrade, Mariana Lima Villela, José Artur Barroso Fernandes, Walcéa  
8 Ribeiro Bastos e Denise Brasil Alvarenga Aguiar, (titulares), Reginaldo  
9 Scheuermamm, Marta Nidia Varella Gomes Maia, Maria Nazareth de Souza Salutto  
10 de Mattos, Rejany dos Santos Dominick, Marcia Maria e Silva (suplentes); e do  
11 membro técnico-administrativo Nathalia Gonçalves Gomes(titular). Pauta Única: 1)  
12 Posição da FEUFF com relação à BNC-Formação. O professor Fernando deu início  
13 a reunião cumprimentando a todos e falando do sobre a necessidade de um  
14 posicionamento da Faculdade através do manifesto da Faculdade de Educação  
15 sobre a BNC-Formação. Foi realizado um ciclo de debates com duas atividades  
16 externas sobre a temática da BNC-Formação e uma conversa interna com a  
17 professora Mariana e a professora Jéssica apresentando o estudo do que foi  
18 realizado na Divisão de Prática Discente e na última quarta-feira o professor  
19 Fernando disse que teve um encontro da comunidade FEUFF para finalizar esse  
20 ciclo e pensar na posição da Faculdade de Educação. O professor Fernando  
21 solicitou a suas colegas de reunião para esboçar um texto de posição sobre a  
22 BNC-Formação. Foi convocada uma Reunião Extraordinária do Colegiado de  
23 Unidade com ponto de pauta único para pensar sobre o documento. O professor  
24 disse que o documento tem uma introdução e é dividido em pontos, ele sugeriu o  
25 encaminhamento de se começar a discussão do documento pela introdução do  
26 texto, depois continuar pelo primeiro ponto, segundo ponto e assim por diante. A  
27 professora Walcéa toma a palavra e disse que acha melhor que o documento em  
28 questão não seja considerado manifesto e sim uma carta aberta. Ela gostaria que  
29 fosse deixado bem claro para quem esta carta aberta está sendo endereçada. Se  
30 nós faremos esse encaminhamento interno à UFF, à Prograd, ou se é uma carta  
31 que tem a intenção de alcançar outros espaços. A segunda questão diz respeito  
32 ao segundo parágrafo linha 13 que fala: necessidade do processo aligeirado. A

33 professora Walcéa pergunta a que aligeiramento estamos nos referindo.  
34 Entendemos que aligeiramento é a nível de governo Federal. E em relação ao  
35 segundo parágrafo linha 14 a parte que diz: sobre a sua inviabilidade no contexto  
36 das licenciaturas tem que ter uma contextualização do que nós consideramos uma  
37 inviabilidade. A inviabilidade não se refere apenas às questões objetivas colocadas  
38 no documento, ela vai além dessas questões. Devemos colocar a que tipo de  
39 inviabilidade estamos nos referindo. A professora acha que na inviabilidade cabe  
40 um posicionamento político, e o que acreditamos ser necessário num processo de  
41 formação docente no contexto das licenciaturas da UFF. A professora Zóia disse  
42 que na reunião de quarta-feira se posicionou elogiando a elaboração do  
43 documento, o jeito que ele foi estruturado e comentou a importância de ter uma  
44 contextualização do que a Universidade vem sofrendo neste governo desde 2016.  
45 A professora Zóia acha que teria necessidade de fazer esta contextualização e de  
46 mostrar esta situação política mesmo que brevemente e também mostrar qual é o  
47 propósito da BNCC que foi aprovado. A professora Zóia disse que o professor  
48 Sepúlveda também se posicionou e os dois se reuniram para criar um texto e  
49 propuseram a inclusão deste texto no documento da Faculdade de Educação sobre  
50 a BNC-Formação. A professora disse que que não vê muita diferença entre o  
51 documento ser carta aberta ou manifesto pois ela acha que o importante é que este  
52 documento deva ser divulgado de forma mais ampla possível, pois não é apenas  
53 um documento da Faculdade de Educação para Reitoria ou para Prograd. A  
54 professora Zóia acha que tem que ser um documento amplamente divulgado com a  
55 posição dos docentes. O professor Fernando colocou o texto feito pela professora  
56 Zóia e pelo Professor Sepúlveda no chat para que todos os professores pudessem  
57 tomar ciência. A ideia seria colocar o texto antes do primeiro parágrafo do  
58 documento. A professora Rejany disse gostaria de falar sobre a primeira parte do  
59 documento do manifesto BNC-Formação, no início do documento linha 6, onde  
60 está escrito: reuniram docentes, técnicos e estudantes. A professora disse que o  
61 máximo que se pode dizer que se convocou e não que se reuniram, além disso no  
62 texto que foi proposto pelo professor Sepúlveda e pela professora Zóia é preciso  
63 destacar que a resolução do CNE nº2 é de dezembro de 2019, e que ela é anterior  
64 a Covid, talvez isso tenha de ser revisto. Na introdução o documento diz que a  
65 comunidade Universitária Reunida decidiu, há um equívoco político, pois quem se  
66 reuniu não foi a Comunidade Universitária e sim alguns poucos da Faculdade de  
67 Educação, devemos assumir que isso é um documento do Colegiado de Unidade.  
68 A professora propôs para esse primeiro parágrafo um começo assim: Analisando a  
69 citada resolução e a situação atual dos cursos de licenciatura na UFF decidimos  
70 manifestar nossas leituras, nossas opiniões e nossos estudos em relação a  
71 proposta. A professora Rejany mencionou que a professora Luciana, que foi uma  
72 das pessoas que esboçou o documento, ausente na reunião, disse que o  
73 documento era voltado para as Direções, para os Coordenadores de Cursos e para  
74 Prograd. Isso tem que ficar muito claro para sabermos que discurso a gente vai  
75 fazer, porque se for um manifesto aberto como propõe a Zóia ele perde talvez o

76 impacto que nós gostaríamos de dar ao documento. A professora Lisete disse que  
77 gostaria de expressar para quem estamos escrevendo este documento antes de  
78 fazer uma defesa. Primeiro gostaria de defender que este documento não pode  
79 fechar hoje pois é um documento coletivo que precisa de um tempo de  
80 amadurecimento. A professora Lisete continuou dizendo que entende a  
81 necessidade da urgência dessa questão e especialmente do encaminhamento  
82 claro e acha que ainda é cedo para se fazer qualquer tipo de votação. A professora  
83 Lisete disse que a sua sugestão de encaminhamento é que seja feito um apanhado  
84 de sugestões e que estas sugestões sejam inseridas no documento. A professora  
85 disse que esperava que a professora Jéssica e a professora Luciana estivessem  
86 presentes na reunião para que pudessem ouvir estas sugestões, para  
87 posteriormente fazerem um novo documento a partir da incorporação destas  
88 sugestões. Ela sugeriu que trabalhemos no documento hoje, mas que este  
89 documento não seja concluído de imediato para que haja um processo de  
90 amadurecimento. A professora defendeu que este documento não seja um  
91 manifesto mais sim um posicionamento. É preciso que haja um amadurecimento no  
92 sentido de se determinar para onde esse documento vai. A professora acha que  
93 esse documento precisa ir para outros cursos e por fim chegar no Colegiado das  
94 Licenciaturas e depois para Prograd. A professora entende como sendo esse o  
95 encaminhamento de estimular, de provocar o debate nos cursos, caso contrário  
96 será mais um documento que ficará perdido na Prograd. Ela acha que o texto que a  
97 professora Zóia e o professor Sepúlveda propuseram tem que chegar na BNC-  
98 Formação, e continuou afirmando que o texto chegou na BNCC, mas não chegou  
99 na BNC-Formação. A professora Marcia Maria disse que é importante saber para  
100 quem queremos dirigir este documento. Ela continua dizendo que se for para  
101 endereçar o documento para aqueles que tem as mesmas referencias que nós e as  
102 mesmas perspectivas então o documento irá fluir. Mas se for para conversar com  
103 aqueles que estão se posicionando a favor da implementação BNC-Formação este  
104 documento não é suficiente. A professora Marcia Maria afirmou que a Faculdade  
105 de Educação é do ponto de vista de muitos na Universidade uma Faculdade mais  
106 inflexível, que tem posições duras que não é aberta ao diálogo. A professora  
107 Marcia Maria menciona o tom endurecido na linha cento e quinze que diz: sejam  
108 rechaçados por esta Faculdade de Educação. A professora diz ter uma dúvida na  
109 linha oitenta e sete até a linha oitenta e nove do documento onde diz: como é o  
110 caso da exigência compilação de portfólio pelos estudantes ao final dos estágios. A  
111 professora questiona sobre o que está sendo dito. E pergunta se o problema é a  
112 exigência de portfólio, se é a negação de determinada estratégia como a escrito do  
113 trabalho com portfólios? A professora acha que tem um duplo sentido implícito que  
114 pode gerar problemas. Nós aqui na Universidade sempre trabalhamos com  
115 Portifólio e consideramos muito importante no processo de memória e de  
116 construção de conhecimento. E por fim a professora menciona as duas últimas  
117 linhas do documento que diz: destaca a inviabilidade da aplicação da BNC-  
118 Formação e recomenda as articulações das IFES para impedir este revés nos

119 cursos de formação desses professores. A professora acha que deve ser mudado  
120 este tom. A professora acha que a escrita da professora Zóia e do professor  
121 Sepúlveda deve ser passada para terceira pessoa se for a decisão do grupo. A  
122 professora disse que quando é colocado viés ideológico freiriano entre aspas o  
123 leitor não vai abstrair uma vez que há uma crítica a esta crítica feita a Paulo Freire.  
124 A professora Mariana Vilella disse que gostaria de compartilhar uma preocupação  
125 sobre o fato de a resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, ter sido  
126 aprovada no contexto da Pandemia e depois com ela foi revogada a resolução de  
127 2015. E continuou dizendo o problema que aconteceu durante a pandemia o ano  
128 passado, em dezembro de dois mil e vinte, foi que o CNE publicou uma outra  
129 resolução adiando várias resoluções que estavam em voga, sendo que a resolução  
130 CNE/CP n 2º, de 20 de dezembro de 2019, não foi prorrogada, isso mostra uma  
131 perspectiva de implementar às pressas a BNC-Formação, junto com a revogação  
132 das diretrizes de pedagogia de 2006. Tem um contexto de que algumas coisas  
133 podem ser adiadas, mas as licenciaturas e a formação docente não. Sobre a  
134 questão do não adiamento do prazo, devemos avaliar o que estamos querendo  
135 defender, o que estamos questionando não é o prazo menor ou maior, e sim a  
136 concepção da formação docente que está neste documento. Devemos focar na  
137 concepção de formação que acaba por fazer com que os cursos de formação  
138 docente percam seu caráter Universitário, percam seu caráter de ensino superior.  
139 A professora disse que cada vez mais que ela lê os documentos em questão ela  
140 percebe que a velha disputa do normal superior com a pedagogia se estendeu para  
141 os cursos de licenciaturas. A professora mencionou o que foi colocado pela  
142 professora Marcia Maria sobre os portfólios, ela acha que não é que não possa  
143 fazer portfólio, a questão é que qual os cursos de ensino superior tiram as  
144 licenciaturas, tira a pedagogia? Qual outro curso de ensino superior vai ter uma  
145 normativa que determina o jeito que vai ter que ser avaliado o aluno, se é por  
146 portfólio ou por qualquer outra coisa? O professor Fernando toma a palavra e faz  
147 uma proposta e fala que o primeiro ponto de discussão será a questão do nome a  
148 ser dado ao documento, se manifesto, carta aberta ou posicionamento. Passamos  
149 para um segundo momento vamos discutir se devemos inserir o texto esboçado  
150 pela professora Zóia e o professor Sepúlveda na linha propostas por eles, sendo  
151 que o texto será enviado para os professores podendo sofrer modificações  
152 posteriores. O professor Sepúlveda disse que o documento que ele e a professora  
153 Zóia fizeram tem a intenção de manter uma característica histórica da Faculdade  
154 de Educação. A história da Faculdade de Educação é uma história de  
155 enfrentamento. E continua dizendo que o tom da carta não é um tom de ameaça,  
156 mas um tom de conflito. A professora Eda diz que acha importante que o  
157 documento seja carta aberta porque neste momento o que é interessante é que  
158 esse documento possa chegar a outras instâncias da Universidade e que nós  
159 possamos ir angariando reforço para que este nosso documento ganhe força. E  
160 continua dizendo que nosso documento vai conseguir força à medida que ele vai  
161 conseguindo cada vez mais adesões. Sendo assim, carta aberta é melhor que

162 posicionamento, pois este termo pode dar a ideia de que se está colocando apenas  
163 as ideias da Faculdade de Educação. A professora Walcéa disse que embora carta  
164 aberta e manifesto tenham a mesma definição, o termo “carta aberta” dá uma ideia  
165 de chamar para um diálogo enquanto manifesto dá uma ideia de enfrentamento. A  
166 professora acha que o documento precisa alcançar outros espaços, mas que o  
167 documento precisa começar por dentro explicando para Prograd e para UFF qual é  
168 a nossa posição sobre concepção de formação docente. Se formos pelo  
169 enfrentamento a possibilidade de diálogo se fecha. O ideal é que conseguíssemos  
170 uma adesão interna da UFF nas licenciaturas. A professora Lisete diz também  
171 estar preocupada com esta questão do sentido retórico das palavras, o sentido que  
172 ela vai produzir, e pensarmos para quem nós estamos escrevendo. Ela defende  
173 que estamos escrevendo para coordenadores de curso, com os Núcleos Docentes  
174 Estruturantes, colegiado e licenciaturas da UFF. Dialogar com a Prograd e depois  
175 dialogar com CNE. A professora acha que tanto carta aberta como manifesto tem  
176 sido bastante utilizado e até levado para o senso comum. A professora disse que  
177 quando sugeriu o termo posicionamento era só para sair do cenário desse senso  
178 comum, pensando em quem queremos chamar para o diálogo. Ela disse que o  
179 termo posicionamento, não é um modo de achar que os outros precisam concordar  
180 comigo, mas que ao ouvir o meu posicionamento, fazer com que os outros possam  
181 pensar junto. A professora Mariana Vilella disse que inicialmente a escrita desse  
182 documento foi pensada para um grupo interno da FEUFF para buscar adesão das  
183 outras unidades que trabalham com as licenciaturas. A professora Zóia acha  
184 realmente que este documento foi escrito para o público interno, mas que com a  
185 internet ele provavelmente chegará a outros cursos mesmo que este documento  
186 não tenha tido esse direcionamento. O professor Fernando defende o manifesto e  
187 disse que este documento foi feito para conseguir adesão de outros cursos de  
188 licenciatura dentro da UFF. Nosso objetivo não é fazer um documento nacional  
189 para que outras Universidades assinem, mas isso não quer dizer que o documento  
190 não possa atingir novos patamares. O professor Fernando acha que o manifesto dá  
191 um sentido mais forte para o documento que não precisa ser de enfrentamento. O  
192 manifesto aponta para esse posicionamento da comunidade das licenciaturas para  
193 onde a gente quer caminhar. O professor José Artur disse que o tanto carta aberta  
194 como manifesto, como posicionamento não diz qual o público queremos atingir. A  
195 professora Rejany acha que pela fala dos professores que nosso primeiro foco é o  
196 público interno, ela acha que primeiro devemos definir nosso público alvo, nosso  
197 foco para depois definir o nome do documento. Foi feita uma votação sobre se o  
198 documento seria interno ou externo e o grupo decidiu que o documento é interno. A  
199 professora Marta Maria disse que o ponto três do documento a preocupa, ela acha  
200 que a carta deve começar falando sobre a proposta que a BNC traz de alteração  
201 como conteúdo de trabalho nosso. Ela propõe que os outros pontos antecedam ao  
202 primeiro que fala das questões administrativas, ou seja, uma mudança de ordem.  
203 Ela acha que o ponto quatro e cinco do documento deveria iniciar o documento e  
204 depois colocar as questões das dificuldades administrativas. A professora Rejany

205 concorda com a professora Marta Maria. A professora acha que não devemos  
206 colocar a palavra dificuldade administrativas e sim questões administrativas. E  
207 continua dizendo que devemos juntar o ponto um com o ponto três, pois a questão  
208 do quantitativo de professores também é uma questão administrativa. Precisamos  
209 aprofundar estudos para que cada curso faça uma análise de quantas vagas  
210 precisam ser abertas para cada curso visando a adequação às exigências da  
211 proposta. E afirma que o ponto um e três suscita aos colegas dos demais cursos  
212 que façam um levantamento das demais vagas. Ela propõe trazer as questões  
213 políticas pedagógicas para o início. No parágrafo primeiro ao invés de colocar  
214 provocará dificuldades, colocar ampliando dificuldades. O professor Fernando toma  
215 a palavra e coloca as três propostas em relação a mudança no documento em  
216 votação. Proposta número um, manter a ordem do documento como está, proposta  
217 número dois colocar o documento na seguinte ordem: ponto 4, 3, 1, 2 e 5 e  
218 proposta número três colocar o documento na seguinte ordem: ponto 4, 5, 1, 3 e 2.  
219 A professora Mariana Villela concorda com a proposta número dois e afirmou que  
220 se este documento é para chegar nas licenciaturas, e se nossa intenção é colher  
221 adesão, temos que fortalecer a proposta dois. Houve um empate na votação entre  
222 as propostas dois e três e com o voto de desempate do Professor Fernando  
223 ganhou a proposta número dois. O professor Fernando marcou uma reunião  
224 extraordinária para do dia 19 de abril, segunda-feira, às 14horas para continuação  
225 dos trabalhos. Não havendo nada mais a tratar, o Prof. Fernando encerrou a  
226 reunião às dezesseis horas e nove minutos e eu, Silvia Mayrink Mitrano, lavrei a  
227 presente ata que segue assinada pelo presidente do Colegiado de Unidade, por  
228 mim e pelos membros presentes.

### **Resumo das resoluções aprovadas:**

1. O público-alvo do documento é o público interno;
2. O nome do documento é manifesto; e
3. A proposta dois cuja ordem dos pontos é 4, 3, 1, 2 e 5.

Fernando de Araujo Penna  
Presidente do Colegiado de Unidade

Silvia Mayrink Mitrano

Nivea Maria da Silva Andrade

Marcia Maria e Silva

Zoia Ribeiro Prestes

Marta Nidia Varella Gomes Maia

Jaqueline Pereira Ventura

Walcéa Barreto Alves

Nathalia Gonçalves Gomes

Reginaldo Scheuermamm

Mariana Lima Villela

Rejany dos Santos Dominick

José Arthur Barbosa Fernandes

Maria Nazareth de S. S. de Mattos

Denise Brasil Alvarenga Aguiar